



EDITORIAL


A **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura (ReBEH)** é uma realização da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH). A ABEH é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2001, que tem como principal proposta fomentar e realizar intercâmbios e pesquisas sobre a diversidade sexual e de gênero. Ela congrega professores/as, alunos/as de graduação e pós-graduação, profissionais, pesquisadores/as, ativistas e demais interessados/as nas temáticas de gênero, sexualidade e raça/etnia.

A ReBEH foi pensada como alternativa de produção de conhecimento na temática de diversidade de gênero, sexual e étnico-racial, ampliando a produção editorial da ABEH que ocorria a cada dois anos em cada congresso. A ReBEH torna-se um espaço para novas publicações, em edições trimestrais, e que neste ano de 2019 foi avaliada, pela primeira vez, pela CAPES com a nota B3. Agradecemos a todas colaborações, especialmente das e dos pareceristas, que contribuem para qualificação da revista.

Para a capa deste número contamos com as fotografias gentilmente cedidas pela Professora Bruna Irineu (UFMT), atual presidente da ABEH, e diagramação de Ayrton Senna Amaral (UFMT), Editor Júnior da REBEH. Nesta edição, também contribuíram com revisão textual: Ayrton Senna S. do Amaral, Bruna Andrade Irineu, Gabriel Oliveira, Moisés Alessandro Lopes, Márcio Neman, Fran Demétrio, Pablo Rocon e Victor Hugo de Souza.

A capa deste número traz entre suas três imagens um dia de visibilidade e luta durante a Parada LGBT de São Paulo e da Caminhada de Lésbicas e Bissexuais de São Paulo. As ruas, o ativismo e as intervenções urbanas tem sido o refúgio e o centro das mobilizações da militância LGBTI brasileira.

Esta quinta edição traz a urgência do debate sobre saúde mental e sua interface com gênero, sexualidade, raça/etnia e classe social, observando contextos especialmente impactados pela necropolítica e pelo recrudescimento do conservadorismo no Brasil atual. O ultraliberalismo e a ascensão da “nova direita” tem se articulado e promovido “cruzadas antigênero” em nível global, todavia o cenário brasileiro se mostra um importante laboratório de ataques as liberdades democráticas e regressão de direitos. Não obstante, as condições objetivas impactam fortemente e ao mesmo tempo



constituem as subjetividades dos sujeitos políticos fora da norma. Assim, o tema especial desta edição nos possibilita refletir sobre experiências e estudos com objetivo de criarmos alternativas, alianças e políticas de resistências.

Neste quinto número contamos com dois artigos na sessão de **Temas Livres**, que perpassam pela discussão das violências em âmbito escolar, considerando, ainda, as dimensões deste fenômeno em contextos interioranos. O **Dossiê Especial “Saúde Mental, Gênero, Sexualidade: perspectivas interseccionais”**, organizado por Marco José Duarte e Cristina Vianna Moreira dos Santos, apresenta seis (06) artigos que abordam distintos temas no campo da saúde mental e suas intersecções, os quais são expostos na apresentação do próprio dossiê.

Entre os dois **Ensaio**s publicados destaca-se o levantamento da produção literária sobre homofobia internalizada e a reflexão sobre a drag queen e a performance em tempos de tecnocapitalismo. Na seção de **Entrevistas**, a pesquisadora *Sônia W. Maluf*, é entrevistada por Moisés Lopes e Marcos Aurélio da Silva. A trajetória da pesquisadora é destacada a partir da centralidade da etnografia na constituição de políticas da vida. O **Relato de Experiência** publicado trata dos resultados de uma pesquisa desenvolvida com estudantes em processo de greve estudantil e seus impactos no vida das discentes mulheres.

Na seção **Tessituras Artísticas**, Kamilly Barros, nos convida a pensar qual o lugar reservado às mulheres, especialmente aquelas engajadas em processos artísticos. Sua proposta poética indica o limiar entre a genialidade e a loucura, na qual estas mulheres habitaram. Na seção de **Resenhas**, Brendhon Andrade Oliveira, apresenta o livro “Novas Guerras Sexuais”, de Marcelo Natividade e Leandro Oliveira, que discute poder religioso, diferenças e as disputas na arena LGBT brasileira.

O número cinco da ReBEH traz na sessão de **Documentos**, o relato das últimas reuniões do Conselho Nacional LGBT (antes da cassação dos mandatos dos conselheiros e conselheiras do biênio 2018-2019 em julho deste ano de 2019) e a carta de repúdio apresentada pela ABEH contra os ataques a educação.

Boa leitura!

Editorial Chefe

Bruna Andrade Irineu (UFMT)

Moisés Alesandro Lopes (UFMT)

Luma Andrade Nogueira (UNILAB)

Danie Marcelo de Jesus (UFMT)